

	CONTINENTE		AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Rep	Vis	-	-
categoria	NT*	LC	-	-

Taxonomia

Aves, Charadriiformes, Recurvirostridae.

Tipo de ocorrência

Nidificante, que se desconhece se é residente ou migrador.

Classificação

População nidificante: QUASE AMEAÇADO – NT* (D1)

Fundamentação: Espécie com população reduzida (inferior a 1.000 indivíduos maduros). Na adaptação à escala regional desceu uma categoria, por se admitir que a população em Portugal poderá ser alvo de imigração significativa e não ser de esperar que a imigração das regiões vizinhas possa vir a diminuir.

Distribuição

Ocorre na Europa e Ásia Central e oeste até ao Sudeste da Sibéria e Nordeste da China. Inverna na Europa Ocidental, África, Médio Oriente, China Oriental (del Hoyo *et al.* 1996).

Em Portugal, a população nidificante distribui-se principalmente no Sotavento algarvio (Rufino 1989, ICN dados não publicados, Catry *et al. in press*); existem registos de nidificação esporádica nos estuários do Tejo e do Sado (Farinha & Costa 1999).

População

A população nidificante é relativamente pequena. De acordo com Catry *et al. (in press)*, em 2001 e 2002 foram registados 702 e 908 indivíduos maduros, respectivamente.

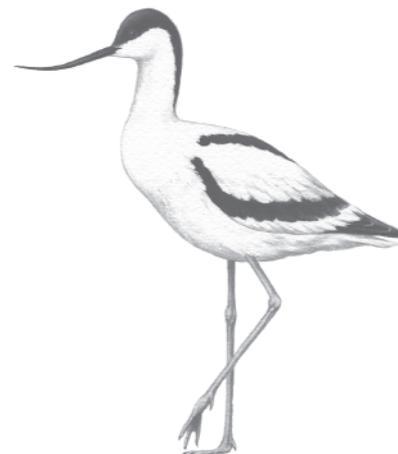
Em termos de estatuto de ameaça a nível da Europa, o alfaiate é considerado *Não Ameaçada*, (BirdLife International 2004).

As populações ocidentais desta espécie apresentam-se estáveis ou em aumento (Wetlands International 2002). Para Espanha é referido um incremento populacional (Muñoz & Hortas 2003). Esta tendência, juntamente com o facto de se admitir que o habitat não esteja em declínio em Portugal, levou a assumir um risco de extinção da população invernante no nosso território mais reduzido, tendo descido uma categoria na adaptação à escala regional.

Recurvirostra avosetta Linnaeus, 1758



Alfaiate



Habitat

Utiliza salinas activas ou abandonadas, aquaculturas e outras zonas húmidas costeiras (*e.g.* lagoas, salinas) como habitat de nidificação (Rufino 1989, Catry *et al. in press*).

Factores de Ameaça

Perda ou degradação de habitat (por acção do Homem), nomeadamente abandono ou degradação de salinas e a transformação de salinas em aquacultura marinhas são as principais ameaças à conservação desta espécie.

Medidas de Conservação

A maior parte das áreas estuarinas utilizadas por esta população durante a nidificação estão incluídas em áreas com estatuto legal (Reservas Naturais, Zonas de Protecção Especial, Sítio Ramsar) ou *Zonas Importantes para as Aves* (Costa *et al.* 2003). São necessárias acções de controle da predação e perturbação humana e restauração e manutenção dos complexos de salinas utilizados por esta espécie.

Notas

Em Portugal Continental apresenta população invernante numerosa e com distribuição alargada, em situação *Pouco Preocupante* (LC); ocorre também como migrador de passagem.